

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 1. Prelúdio da volta

333. Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseguintemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?

R. “Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0333).

Livro 7

Capítulo 333 – Limite da vontade

00333 / LE

A vontade do Espírito tem limites consideráveis. Sendo a evolução da alma uma lei, o Espírito não pode deixar de ascender no campo do despertar, pela sua exclusiva vontade. Acima de todas as vontades humanas e espirituais dos filhos da Luz, existe a determinação da Força Soberana que é Deus.

A criatura que nasce em família abastada pode, se quiser, não trabalhar, não estudar, somente gastar o tempo com paixões inferiores e, às vezes, com as famílias, apoiando esse falso proceder. Não obstante, essa chamada "boa vida" também tem limites. A qualquer momento a morte do corpo chega de mansinho e diz basta. O Espírito, então, irá para o lugar em que deseja ficar parado no tempo. Acabada a mordomia, ele passa a sofrer os desgastes que ele próprio preparou. Perambulando pelas trevas, vai sentir o choro e o ranger de dentes.

Assim também é o Espírito livre das conjunções humanas, que não deseja reencarnar por receio de voltar a Terra. O seu temor o faz caminhar devagar, e nessa semi paralisação, mesmo que gaste milênios, algum dia ouvirá a voz da justiça o chamar à carne. Eis aí a imposição da lei para que retorne ao corpo, a um corpo de carne com duras provações, no sentido de despertar suas qualidades que dormiram demais.

Todos foram feitos iguais e todos têm os mesmos valores espirituais a serem despertados, de dentro para fora. Ninguém fica indefinidamente paralisado; os caminhos nos esperam e basta decidirmos trilhá-los. Na Terra é a mesma coisa: certos homens abraçam seus deveres com todas as suas forças, outros ampliam a sua quietude, mesmo encontrando oportunidades valiosas para o seu crescimento espiritual, porém, quando descobre e sente a necessidade de subir, torna-se um gigante e enfrenta todos os obstáculos, sejam eles quais forem.

Deus, sendo onisciente, sabe dos destinos de todos os Seus filhos, porém, deixa-os um pouco livres para escolherem os caminhos a serem trilhados. Jesus Cristo, sendo igualmente a misericórdia, o amor mais puro, veio ao mundo para nos ensinar pelo exemplo, que devemos lutar em toda as frentes, conquistando os valores ainda latentes na cidade do Coração. Todos os Espíritos, com Jesus avançam com segurança, por saberem que não erram o caminho para Deus.

A nossa vontade tem limites, mas, enquanto não chegamos a eles, aproveitemos o tempo dentro da vontade do Soberano Senhor, e para conhecer a vontade de Deus, basta conhecer a Jesus, que Ele nos indicará qual a porta pela qual devemos entrar, pelo nosso esforço, sem a compra dos talentos divinos.

Existem vários estados de graça, mas, mesmo respirando em um deles, não queiramos ficar estacionados em quaisquer deles. Se a lei é avançar cada vez mais, busquemos sempre o mais além. A esperança não pode acabar, por ser a subida infinita e a felicidade eterna, dentro da eternidade do Criador.

Dentro da ciência astronômica, está evidenciado que nada pára no infinito. Se existe essa lei de cinetismo para as coisas materiais, em se referindo às espirituais, elas são mais visíveis. A vida é movimento, e quanto mais se move, mais se vive.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 333, Limite da vontade.

– questão 0333, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).